# GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL

DAS

FÁBRICAS DE SCIENCIA, LETRAS
E TRETAS NA PÁTRIA DOS ... LUSIOS

FESTAS NICOLINAS EM 1923

## DANÇAS

# PERSONAGENS

MINERVA

Presidente perpetua destes folguêdos

1.º Par

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CURSO SUPERIOR DE LETRAS

2.º

ESCOLA MEDICA

ESCOLA DO EXERCITO

3.º

ACADEMIA POLITECNICA

ACADEMIA DE BELAS ARTES

4.º

LICEU

ESCOLA INDUSTRIAL

5.º

CURSO DE AGRONOMIA

CURSO DE VERETINARIA

6.º

CURSO DE THEOLOGIA

CURSO DO COMERCIO

7.º

ESCOLA PRIMARIA SUPERIOR

ESCOLA PRIMARIA . . . INFERIOR

8.º

CURSO NOCTURNO

ESCOLA CENTRAL

# Programa musico cantante-dançante

I

SINFONIA *d'ouverture* — Hino Nicolino.

II

## Ode á Cábula

Viva a Cábula, viva o prazer!
Viva a Cábula que é nossa mãe!
Os que passam a vida a sofrer
com certeza juizo não têm.

O' nobre pátria dos Lusos,
O' terra linda, sem par,
deixaste a roca e os fusos,
já não podes, já não sabes trabalhar.

Estudar, meus irmãos, que o estudo
dá riquezas faliveis e falsas;
leva a vista, os vintens, leva tudo,
leva até os fundilhos ás calças.

O' nobre pátria dos Lusos, etc.

Bela Cábula, és sempre *int'ressante*,
és a mãe mais fecunda e famosa!
Tu conferes em prémio ao estudante
a peluda e galante raposa.

O' nobre pátria dos Lusos, etc.

Dize aos mestres, ó Cábula amiga,
p'ra que tenham dó, pena de mim:
— «Filhos meus, deixae lá a cantiga,
pois vós todos já fostes assim . . .»

O' nobre pátria dos Lusos, etc.

III

## Hino a Minerva

(A RAMBOIA ovaciona a DIVA)

O' Minerva, deusa linda,
vimos-te hoje saüdar :
mas teus filhos, coitadinhos,
já não querem estudar.

E' que faz queixa de peito
ai, ai,
'studar de noite e de dia
ai, ai !
Morra o estudo maldito
ah ! ah !
Viva o prazer e a folia
ah ! ah !
(rindo)
Ah ! ah ! ah ! ah ! ah !
ah ! ah !
Ah ! ah ! ah ! ah ! ah !
ah ! ah !

( *bis*

( *bis*

Neste mundo desgraçado,
onde anda tudo tão torto,
vale mais um burro vivo
do que vale um sabio morto.
E' que faz queixa de peito
etc.

( *bis*

O' Minerva, tem paciencia :
foge cá p'ra a brincadeira;
manda ás favas a sciencia
e volta a ser costureira.
E' que faz queixa de peito
etc.

( *bis*

Oh! consegue, nosso amor,
para mim que estou tão fraco, ( *bis*
que o *Mercurio* mande pôr (
o bacalhau a pataco.

E' que faz queixa de peito
etc.

Se o consegues, o estudante
dá-te um tít'lo nada mau: ( *bis*
ficas sendo, d'ora avante, (
a *Deusa do Bacalhau!*

E' que faz queixa de peito
etc.

Gritaremos delirantes
nas festas a Nicolau: ( *bis*
Viva a mãe dos estudantes! (
A *Deusa do Bacalhau!*

E' que faz queixa de peito
etc.

## IV

## As Leis da Instrucção

(Música da Ex.ma Senhora Dona Maria da Fonte)

Oh! que grande trapalhada!
Oh! que grande confusão!
Oh! que imensa papelada
gasta a *Dona Instrucção!*

(côro)

Eia arriba! Leva ávante!
Batalhar até morrer!
Ai de mim que sou 'studante
e não ganho p'ra comer,
e não ganho p'ra comer.

Com compendios e propinas,
req'rimentos e papeis,
botas, capas e batinas,
gastam-se contos de reis!

(Côro)

Eia arriba! Leva ávante!
Numa lucta sem cessar!
Ai de mim que sou 'studante
e não ganho p'ra estudar,
e não ganho p'ra estudar!

Os cigarros e os charutos,
o café e o bilhar,
atingiram preços brutos,
não se pode lá chegar!

(Côro)

Eia arriba! Leva avante!
Viva Grécia e morra Troia!
Ai de mim que sou 'studante
e não ganho p'ra a *ramboia,*
e não ganho p'ra a *ramboia!*

## V

## Lamentações e conselhos de Minerva

(Música do Ex.mo Senhor CHOPIN, já falecido)

(Minerva)

«Quem tem meninos pequenos
ha-de por força cantar!
Quantas vezes a mãe canta,
quantas vezes a mãe canta,
com vontade de chorar!...»

(côro Vareira Minhota)

Linda Minerva,
não posso ouvir teus ais.
Não chores, não,
Minerva, que tambem vais.
Não chores, não,
Minerva que tambem vais.

(Minerva)

Estudante, meu amor,
filho meu idolatrado,
se chegas a ser doutor,
se chegas a ser doutor,
serás sempre um depenado.

(Côro idem)

Linda Minerva,
nossa mãe e nossa amiga,
gostamos muito,
muito da tua cantiga.
Gostamos muito,
muito da tua cantiga!

(Minerva)

Nem alferes, nem tenente,
nem capitão, nem major,
pois o coefeciente,
pois o coefeciente
cada vez vai para peior...

(Côro idem)

Que bem que falas,
ó mãe sábia e prudente!
Nós não queremos
o tal coeficiente.
Nós não queremos
o tal coeficiente...

(Minerva)

Se queres vencer na vida,
segue o caminho mais prático:
dá ingresso no *pagode*,
dá ingresso no *pagode*,
faz-te logo *democrático* . . .

(Côro idem)

Oh! como é bom,
Mamãsinha, o teu conselho!
Vamos pintar-nos
já de verde e de vermelho.
Vamos pintar-nos
já de verde e de vermelho.

## VI

## Canção da Saudade — O Triste . . .

Senhoras, lindas donzelas,
como é triste o vosso olhar! . .
Vossos olhos são estrelas
no ceu da vida a brilhar.

Vossas lagrimas brilhantes
são belos, puros aljôfres;
corações dos estudantes
são escrinios, são os cofres.

Tem doçura o vosso pranto,
encanto o vosso sorriso!
Vós fazeis, com esse encanto,
deste mundo um paraiso!

Fazei dos vossos amôres
— dos amôr's da mocidade —
uma grinalda de flores
a coroar a Saudade

Quando a grinalda murchar
e cair seca no chão,
vê-la-eis voar, voar,
para o mundo da Ilusão...

Suas pétalas sem côr
hão-de cair resequidas:
serão a chuva da Dôr,
serão ilsões perdidas...

Como é triste o nosso canto!
— o canto da Mocidade!
Nós vamos num mar de pranto
para as praias da Saudade!...

Lá, num gemido maguado,
a sorrir e a chorar,
lembraremos o ditado:
«Quem andou não tem p'ra andar...»

## VII

## O espectro da raposa...

Espectro maldito,
pesadêlo mau,
vamos correr-te
a pau, a pau.
E's do estudante
o *Cabrion*,
a nossa aflição!

Raposa matreira,
bicho feio e mau,
vais ser corrida,
vais ser morta
a pau!...

Mata a raposa,
bicho feio e mau,
com teu cajado,
ó Nicolau.

Nós tomamos parte
—pois então?—
nesta revolução.

Raposa maldita,
bicho feio e mau,
vais ser corrida,
vais ser morta
a pau!

Não mais raposas
dê o professor,
p'ra haver na terra
a Paz e Amor...

E' bicho com rabo,
qual diabo!
Raposa! Horror! Horror!

Raposa maldita
bicho feio e mau,
vais ser corrida,
vais ser morta
a pau!

## VIII

## Despedida — Valsa

Passas tão veloz, ó Mocidade,
murchas tão depressa, linda flôr,
deixando n'alma a Saudade,
lembranças tristes d'amor!
Passas tão veloz, ó Mocidade,

murchas tão depressa, linda flôr,
deixando n'alma a Saudade,
deixando n'alma
tristeza e dôr!

Sonhos que passais, ó ilusões,
sois talvez em breve só ruinas:
as tristes recordações
destas festas nicolinas.
Sonhos que passais, ó ilusões,
sois talvez em breve só ruinas:
as tristes recordações
da Mocidade,
das Nicolinas!

FIM

GUIMARÃES
Pap. e Tip. Industrial
Largo do Toural